
Cracolândia no Google¹

Sandra Cristina PEDRI²

Bárbara HELLER³

Universidade Paulista (Unip), São Paulo, SP

RESUMO

Análise exploratória do tratamento que as mídias digitais (disponíveis na ferramenta de busca Google) estão dando ao tema “Cracolândia”. Separamos as 10 primeiras notícias que surgiram e incluímos mais duas notícias de mídias não tradicionais em nossa análise. Para contextualizar, apresentamos um resumo da origem da Cracolândia na cidade de São Paulo e analisamos os títulos das mídias para saber que vozes estão sendo transmitidas aos leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Cracolândia; mídia digital; Google; mídias tradicionais, blogs, dependentes químicos.

ORIGEM DA CRACOLÂNDIA

Esta pesquisa pretende abordar como são divulgados e representados os frequentadores da Cracolândia nas mídias digitais acessadas via ferramenta de busca do Google. Considerando a gravidade social da Cracolândia (crack + lândia = terra do crack) e as mudanças de hábitos de paulistanos que evitam trabalhar, residir e até mesmo circular no seu entorno, por se sentirem ameaçados pelos seus frequentadores, este trabalho traz uma pesquisa sobre o tratamento que as mídias digitais, formadoras de opinião, têm conferido ao tema, no campo da Comunicação Social. Analisar um fenômeno que se manifesta em tempo real é mais desafiador que olhar eventos do passado, já consolidados.

Para isso fez-se um recorte do que é veiculado diariamente sobre a região da Cracolândia no Google, em 21 de abril de 2024, às 14 horas. Trata-se de uma data aleatória que permite compreender a tensão entre mostrar e apagar esse fenômeno social, sob o ponto de vista comunicacional. Assim, é feita uma análise exploratória qualitativa, com suporte na análise do discurso de Bakhtin, com ênfase nos conceitos “vozes” e “dialogismos”, bem como em José Luiz Fiorin, intérprete de Mikhail Bakhtin. Para complementar, foi incluído uma análise sobre o esquecimento, invisibilidade, vulnerabilidade e silenciamento dos

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Alteridade e Diversidade, do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Curso de Comunicação pela Universidade Paulista – Unip-SP, São Paulo, SP, Brasil. Área de concentração: Comunicação e Cultura Midiática. Telefone: 11 99515-1515. E-mail : sandra.pedri@gmail.com.

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista – Unip-SP, São Paulo, SP, Brasil. Área de Concentração: Comunicação e Cultura Midiática. Telefone: 11 98115-2444. E-mail: barbara.heller@docente.unip.br.

frequentadores e moradores da Cracolândia (pessoas em situação de vulnerabilidade) por meio dos estudos de autores como Ângela Cristina Salgueiro Marques, Judith Butler, Michel Foucault e Luis Mauro Sá Martino.

Para entender a Cracolândia em São Paulo é preciso voltar aos anos 1920 e 1930, quando a região da Luz (arredores da Rua Triunfo, centro da capital paulista, era habitada por pessoas de alto poder aquisitivo por causa do comércio do café. Isso porque, o embarque e desembarque do café eram feitos na Estação Ferroviária da Luz.

O contexto histórico que demarca as décadas de 1920 a 1940 é caracterizado pelas amplas transformações no que diz respeito aos processos de urbanização e modernização da cidade graças ao crescimento econômico proveniente da cafeicultura, o que colaborou para tornar São Paulo uma megalópole moderna (SEVCENKO, 1992).

No final da década de 1930, o cenário urbano na região central de São Paulo começou a mudar. Empresas cinematográficas como a Paramount, a Fox e a MGM, instalaram-se ali atraídas pela Estação Ferroviária que facilitava o embarque e desembarque de equipamentos especializados. Em pouco tempo fábricas de equipamentos especializados, serviços de manutenção técnicas e outras empresas do ramo cinematográfico instalaram-se na região, o que aumentou muito o movimento de pessoas no local.

Entre 1937-1945, período do governo de Getúlio Vargas e da administração de Adhemar de Barros na prefeitura de São Paulo, o bairro do Bom Retiro passou a ser destino da prostituição, que se espalhava na região central. Nessa época, teorias eugenistas⁴ surgiram como solução para acabar com a miséria e as doenças que assolavam os trabalhadores por meio do afastamento dos indivíduos considerados ‘degenerados’. A. C. Pacheco e Silva, médico psiquiatra, considerava as ‘doenças mentais’ e outros tantos péssimos hábitos como impeditivos para o progresso do país. Para ele, além de isolar os ‘doentes mentais’, era necessário, também, combater os chamados ‘venenos sociais’, isto é, o álcool, o fumo e as drogas (TARELOW, 2014, p. 41).

Entre 1951 e 1955, o governador de São Paulo, Lucas Nogueira Garcez, expulsou as prostitutas da região do Bom Retiro por meio de um decreto, fazendo com que migrassem para o entorno da Estação da Luz, que passou a concentrar prostituição barata. Nesta época, a região era conhecida como “Boca do Lixo” devido a grande quantidade de

⁴ Eugenia – Termo que dizia respeito a um controle social por meio da melhoria genética. Pessoas com doenças mentais, vícios em álcool e drogas e com comportamentos considerados de péssimos hábitos não eram dignas de procriar.

lixo que havia nas ruas e, com chegada das prostitutas, as elites que ali moravam começaram a abandonar a região.

Em 1982 houve, no governo de Paulo Maluf, a inauguração da rodoviária do Tietê na Avenida Cruzeiro do Sul, 1800 (bairro Santana – São Paulo-SP). Com isso, o Terminal Rodoviário da Luz foi desativado, causando um efeito dominó na região. Os hotéis e o comércio local sofreram esvaziamento repentino e a área passou a ser ocupada por pessoas em situação de rua. “as pessoas começaram a dormir na marquise da rodoviária. Mas no começo, eram poucos e não incomodava. Anos depois, já fechavam a rua” (SOUZA, 2023).

A possibilidade de se hospedar na região por um preço baixo, bem como ser um ponto de prostituição com grande oferta de drogas, atraiu traficantes e usuários de drogas de diversas regiões da cidade e, até mesmo, de outros Estados. “Pessoas que viviam nas praças Roosevelt e da Sé, também localizadas no centro, migraram para a região onde hoje fica a Cracolândia” (SOUZA, 2023).

A primeira apreensão de crack em São Paulo foi noticiada no dia 22 de junho de 1990, quando um Policial Militar prendeu um rapaz com 220 gramas da droga na Zona Leste de São Paulo. Na época, havia grande disputa de traficantes na Zona Leste o que forçou os usuários de crack a se deslocarem para a região da Luz em uma parte compreendida pelas Alamedas Cleveland, Dino Bueno, Nothman e Rua Helvétia. O Brasil passava por uma crise econômica e o crack tinha se tornado uma droga de grande efeito e baixo custo. Sendo assim, em pouco tempo se espalhou. O termo ‘Cracolândia’ surgiu pela primeira vez em uma reportagem do jornal O Estado de S. Paulo, em 1995. Desde então, diversas tentativas de solucionar o problema foram realizadas sem sucesso e, por ordens do poder público, a polícia agiu com repressão muitas vezes, trazendo conflitos na região (BRUM, 2022).

Em 2005, durante a gestão municipal de José Serra, houve o fechamento de bares e hotéis associados ao tráfico na região. Ele tentou retirar as pessoas da situação de rua do local, declarando os imóveis como de “utilidade pública” visando a desapropriação, medidas que não deram resultado (LABIGALINI, 2022).

Daí em diante vários foram os projetos e programas implantados pela administração pública na região para resolver o problema como o *Projeto Nova Luz*, o programa *Recomeço*, o *Braços Abertos*, o *Redenção* entre outras iniciativas sem sucesso.

A Cracolândia é um dos problemas urbanos de saúde e segurança mais difíceis de solucionar no Brasil, pois acolhe os fluxos marginais provindos de diferentes partes da cidade e do Estado de São Paulo e precisa ser pensada enquanto “conector urbano” de populações marginalizadas.

Os frequentadores e habitantes da Cracolândia são originários de: a) políticas de despejo realizadas em outras partes da cidade; b) expulsão de usuários de droga de seus bairros de origem (seja por moradores ou pelo PCC); c) envio de pessoas de situação de rua por outras prefeituras do Estado que não querem lidar com esse problema social e que acabam pagando passagens para essas pessoas deixarem sua região; d) ex-presidiários que, quando libertos, não possuem dinheiro para retornar às suas casas; e) trabalhadores que recebem semanalmente e que buscam a droga nos finais de semana para relaxar (FROMM, 2023).

Independente dos governos e dos locais por onde andam, os moradores e frequentadores da Cracolândia são rejeitadas e estigmatizadas, seja porque estão sob o efeito das drogas, seja porque cometem delitos os mais variados para sobreviver e sustentar o vício.

ANÁLISE DAS MÍDIAS SELECIONADAS

Estudos recentes mostram que os hábitos de leitura de notícias por parte das pessoas mudou muito, principalmente após o evento da Covid-19.

É por links compartilhados nas redes sociais que mais da metade da população com acesso à internet se informa. [...] Os dois outros atalhos para notícias que ganharam relevância na origem de tráfego para os sites nos últimos anos são: links encontrados nos resultados das buscas em ferramentas como o Google e os publicados em portais de notícias, que agregam chamadas de diversos veículos noticiosos (BARSOTTI & AGUIAR, 2018, pp.122-123).

Mesmo sabendo do papel dos algoritmos nas buscas devido às preferências de cada usuário, acreditamos que uma pessoa que deseja saber algo sobre a Cracolândia tem muitas chances de iniciar sua pesquisa na ferramenta Google. Visto que na primeira busca apareceram somente as mídias tradicionais, realizamos uma nova busca usando as palavras ‘Cracolândia, blogs’ e encontramos dois blogs. Isto nos permitiu comparar a linguagem usada nas mídias digitais de comunicação não tradicional com as mídias digitais provenientes de jornais tradicionais e consolidados.

A palavra ‘Cracolândia’ está em todos os títulos. Nas mídias on-line tradicionais, temos as palavras “polícia (3)”, “operação (2)” e “conflito (2)”, além de outras palavras em contextos de repressão, demonstrando a força usada nas pessoas em situação de rua e

que estão concentradas na região da Luz, centro de São Paulo. Também vemos que a Folha de S. Paulo apareceu duas vezes com o mesmo título, o que reforça o apelo para sua leitura. Nos títulos das mídias populares (blogs) as palavras não são de repressão.

Tabela 1 – Veículos e títulos das notícias.

Veículo	Título
1. Folha de S. Paulo	Crise da Cracolândia empurra conflitos do centro para bairro em SP
2. G1-Globo	Polícia e GCM fazem operação na Cracolândia, no Centro de SP
3. São Paulo SP.gov	Polícia desmonta esquema de transporte de crack de MS até a Cracolândia.
4. Estadão	Operações na região da Cracolândia terminam com a prisão de 11 pessoas em dois dias
5. BBC News Brasil	Como nasceu a Cracolândia, bairro dos barões do café que virou problema ‘sem solução’ de São Paulo
6, CNN Brasil	Tudo sobre: Cracolândia
7. CNN Brasil	Câmeras de monitoramento da Prefeitura de SP são destruídas na Cracolândia
8. São Paulo Governo do Estado	Polícia desmonta esquema de transporte de crack de MS até a Cracolândia
9. IG	Cracolândia: por onde passou, em que ruas está hoje e qual o futuro?
10. Folha de S. Paulo	Cracolândia empurra conflito do centro para bairro de SP
Veículo	Título
11. Blog Raquel Rolnik	A cidade é nossa com Raquel Rolnik: Cracolândia tem solução!
12. SBPSP	Cracolândia – Diversão ou refúgio?

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

Os títulos 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10 apresentam a visão dos gestores públicos de que os moradores de rua são desordeiros, perturbam a paz e a ordem e merecem sofrer ações repressoras: polícia, conflito, operação, prisão.

Os títulos 5, 6 e 9 demonstram neutralidade diante deste grave problema social urbano com predominância nas informações.

Os títulos 11 e 12 mostram uma visão diferente, sendo que o 12 chega a brincar com o problema por meio da palavra “diversão”.

Analisando os títulos das mídias digitais de jornais consolidados podemos ouvir as vozes dos comerciantes revoltados por verem seu comércio saqueado e seus clientes afastados; das pessoas que circulam na região da Cracolândia (seja a trabalho, para compras ou apenas como passagem para outros locais da cidade) revoltadas por não poder trafegar ali com a devida segurança. Ouvimos os políticos dando ordens para a polícia dispersar as pessoas, prendê-las, e as teorias eugenistas por trás de toda ação do Estado. Também podemos reconhecer as vozes conciliadoras da imprensa analisada que se manifesta em alguns títulos, em detrimento das vozes dos usuários de crack com suas dores, necessidades, doenças, lutas e sofrimentos e das vozes de seus familiares, dos desempregados, dos sem-teto, das prostitutas, dos doentes mentais... Suas vozes estão ocultas e não estão sendo transmitidas.

Dos títulos selecionados, apenas os dos blogs (o 11 – A cidade é nossa com Raquel Rolnik: Cracolândia tem solução!; e o 12 – Cracolândia: diversão ou refúgio) procuram ver o problema sem ser pela ação dos políticos e da política, buscando solução e trazendo um pouco de esperança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que as mídias on-line de jornais tradicionais mostram o usuário de crack e as pessoas em situação de rua na região da Cracolândia como um problema sem solução e que devem ser afastadas do centro de São Paulo e das vistas de todos. São pessoas que incomodam, atraem traficantes e prejudicam o comércio, o turismo e o bem-estar da sociedade. Os blogs mostram uma parte da população sensibilizada pelos problemas dos usuários de crack, que se mobiliza para encontrar formas de minimizar o problema e ajudar.

REFERÊNCIAS

BRUM, Matheus. **O que é a ‘cracolândia’?** Entenda como foi formada e a origem do nome. Notícias Uol. Cotidiano, 13 maio 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/05/13/o-que-e-a-cracolandia-entenda-como-foi-formada-e-a-origem-do-nome.htm> Acesso: 17 jan. 2024.

FROMM, Deborah. **Cinco fatos para você não falar besteira sobre a cracolândia.** Intercept Brasil. 17 jul. de 2023. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2023/07/17/cracolandia-cinco-fatos-para-nao-falar-besteira/> Acesso em 17 jan. 2024

LABIGALINI, Pedro Guimarães. **30 anos de Cracolândia.** Agemtpucsp, 23 jun. 2022. Disponível em: <https://agemt.pucsp.br/noticias/30-anos-de-cracolandia>. Acesso em 17 jan. 2024.

SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu extático na metrópole:** São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992

SOUZA, Felipe. **Como nasceu a Cracolândia, bairro dos barões do café que virou problema ‘sem solução’ de São Paulo.** BBC News. 18 ago 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/08/18/como-nasceu-a-cracolandia-bairro-dos-baroes-do-cafe-que-virou-problema-sem-solucao-de-sao-paulo.ghtml> Acesso em 17 jan. 2024.

TARELOW, Gustavo Querodia. **Entre comas, febres e convulsões:** os tratamentos de choque no Hospital do Juquery (1923-1937). Santo André: Universidade Federal do ABC, 2013.